

Um em cada sete moradores recebe o benefício Bolsa Família na região

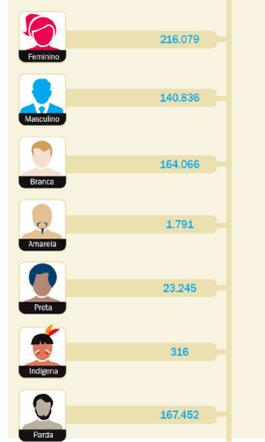
Um em cada sete moradores recebe o benefício do Bolsa Família na região

No total, 356.915 pessoas estão inscritas no programa, que completou 20 anos em outubro; especialista ressalta impactos socioeconômicos

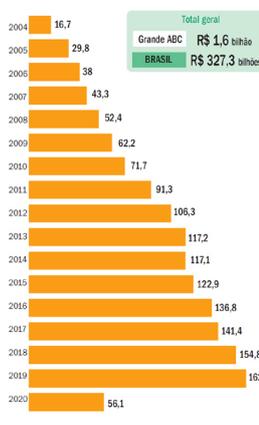
BOLSA FAMÍLIA NO GRANDE ABC - Agosto de 2023

	Famílias	Pessoas
Santo André	40.939	98.419
São Bernardo	45.048	110.385
São Caetano	2.424	6.066
Diadema	26.846	67.429
Mauá	18.787	49.725
Ribeirão Pires	5.723	14.171
Rio Grande	4.312	10.720
GRANDE ABC	144.079	356.915

Fonte: Cocal (Consulta, Seleção e Edição de Informações do CadÚnico)



VALOR REPASSADO ÀS FAMÍLIAS (em mil R\$)



THANÁ LANA
thanalan@igabc.com.br

Um em cada sete moradores do Grande ABC é beneficiário do Bolsa Família, programa de transferência de renda do governo federal que completou 20 anos em outubro deste ano. No total, 356.915 pessoas, ou 144.079 famílias, receberam o benefício em agosto, mês mais recente disponível na plataforma do Cocal (Consulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico). Com 110.385, São Bernardo é o município da região com maior número de indivíduos cadastrados na principal política pública do País de combate à fome e extrema pobreza. (Veja dados por cidade na tabela ao lado)

Jéssica Adrieli Silva Vargas da Luz, 35 anos, Gleidson Alvaro Mariotto, 39, e Paula Oliveira da Cruz, 31, fazem parte dos beneficiários pelo programa na região. Com renda inferior a R\$ 218 por mês (valor máximo para ter direito ao auxílio), os moradores de São Bernardo precisaram recorrer ao Bolsa Família para poder arcar com as despesas básicas do dia a dia, como moradia e alimentação.

Os três recebem no mínimo R\$ 600 – os valores não são os mesmos porque a nova versão do programa federal, lançada em março deste ano após ser extinta e substituída em 2021 pelo Auxílio Brasil, considera diferentes formações familiares, ou seja, gestantes e famílias com filhos de 7 a 18 anos recebem valores complementares ao benefício base.

Os beneficiários do Grande ABC possuem relatórios distintos com o Bolsa Família. Para Jéssica Adrieli, o auxílio federal garante que seus quatro filhos tenham comida na mesa e um teto para morar, quebreando o ciclo de três gerações da sua família que viveram em situação de extrema pobreza. O valor do benefício não é suficiente para todas as despesas do mês, e com dificuldades de retornar ao mercado de trabalho, a moradora do Bairro Montanhão, que nasceu no Rio de Janeiro, continua vendendo balas no Centro do município para complementar a renda.

Para receber o auxílio mensal, Jéssica precisa cumprir uma série de requisitos estabelecidos pelo programa nas áreas da educação e da saúde, como manter a atualização da carteira de vacinação dos filhos e a frequência escolar mínima de 60% para as crianças de 4 e 5 anos.

“Uma vez deihei de levar minha filha na pessegueira obrigatória e eles bloquearam meu benefício por um tempo. Tem que cumprir com todas as regras certinho, senão eles cortam. O Bolsa Família me ajudou a criar meus filhos. Sem o benefício eles teriam que me ajudar a vender doces na rua, porque o dinheiro que consigo sozinha é pouco para sobrevi-

ver”, conta a beneficiária, que mesmo com a dura realidade ainda sonha em trabalhar como aeromoça. “Quem sabe um dia, né?”, complementa.

Enquanto Jéssica recebe o benefício há cerca de 15 anos, Gleidson e Paula aderiram ao programa há pouco tempo, e seguem na busca por autonomia financeira para deixar o Bolsa Família. Gleidson é engenheiro agrônomo e possui deficiência e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), condições que, segundo ele, atrapalham na recolocação no mercado de trabalho. “Estou procurando um emprego desde o início da pandemia, está muito difícil, as empresas não querem contratar alguém com essas parolagens”, desabafa.

Criada em uma família de mulheres donas de casa, com sua mãe e irmã atuando na área de limpeza durante toda a vida, Paula Oliveira tenta trabalhar em uma loja de roupas e o Bolsa Família desde agosto do ano passado, a moradora do Parque São Bernardo, pretende ser a primeira pessoa do seu núcleo familiar a cursar uma universidade.

“Preendo fazer faculdade de contabilidade, por isso estou investindo na área, aprendendo e fazendo bolos por conta própria. Assim que conseguir me estabilizar vou sair do programa e dar a oportunidade para outras pessoas que precisam. Por enquanto, o dinheiro me ajuda a pagar as contas e sustentar meu filho”, afirma Paula.

IMPACTO SOCIAL

Em 18 anos do Bolsa Família, de 2004 a 2021, o governo



AUXÍLIO. Paula Oliveira da Cruz sonha em cursar uma universidade

federal repassou R\$ 1,6 bilhão aos sete municípios do Grande ABC, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. No mesmo período, para todos os Estados do País foram destinados R\$ 327,3 bilhões. O doutor e professor de economia do curso de administração do Instituto Mauá de Tecnologia, Ricardo Balistiero, analisa os custos do programa para o PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil.

“O Bolsa Família custa, em média, de 0,5% a 0,7% para o PIB do País. Para se ter uma ideia, neste ano vamos pagar de juros 5% do PIB, ou seja, o programa social custa 10 vezes menos que a dívida brasileira. É uma política pública reconhecida internacionalmente e com alto impacto na redução da população mais vulnerável da situação de extrema pobreza. Deixar de pagar o Bolsa Família não vai adiantar nada

do ponto de vista fiscal, mas ajudará uma situação gigantesca de miséria no País”, explica Balistiero.

O docente rebate ainda uma das principais críticas realizadas ao programa social, do seu caráter assistencialista e de falta de estímulo à emancipação financeira dos beneficiários. “Quem critica às vezes é dono de um empreendimento que goza de benefício fiscal, como inclusão do jovem no mercado de trabalho e ampliação acesso à universidade. Para a pessoa que vive em situação de extrema pobreza, aquele dinheiro vai apenas permitir que ela não morra de fome”, finaliza.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1